

ITENS DE “ANÁLISE LINGUÍSTICA” NO NOVO ENEM

Renata da Silva de Barcellos (CEJLL/NAVE; UNICARIOCA)
osbarcellos@ig.com.br

Ensinar envolve gosto, paixão, identificação pela docência, pelos conteúdos ensinados. Ensinar envolve encontrar um sentido no ato de ensinar, um sentido que diz respeito ao voltar-se para o outro, ao sentir-se bem na relação com o outro e ter gosto, prazer no trabalho que se está realizando e nos conteúdos, saberes, que estão sendo ensinados (BORGES, 2004, p. 213).

RESUMO

Para auxiliar seu planejamento e o de sua escola, este trabalho pretende analisar as provas do Novo ENEM, cujo foco são as competências e habilidades a serem desenvolvidas em língua portuguesa. Os dados foram organizados por tópicos de acordo com a Matriz de Referência da base de elaboração do SAERJ: SAEB e classificados pelos descritores desta e as competências e habilidades da Matriz de Referência do ENEM. São informações importantes para que você avalie o desempenho de seus alunos. Aproprie-se das análises e tome-os como base para definir sua prática pedagógica até mesmo com itens inéditos e/ou de outros concursos, de modo a impulsionar a construção de conhecimento nesta área do conhecimento.

Palavras-chave: Análise linguística. Ensino. Matriz de referência

1. Introdução

A partir da década de 80, começou a haver uma mobilização para a reformulação da abordagem do ensino de língua portuguesa, cujo objetivo é qualidade do ensino desta disciplina. Autores como Fávero & Koch (1983), Luft (1997), Geraldi (1984), Perini (1985), dentre outros, trouxeram contribuições. Em oposição ao ensino tradicional da gramática, passa-se a defender a “prática de análise linguística”, articulada às práticas de leitura e de produção de textos” (GERALDI, 1984). Segundo este autor, o uso dessa expressão “não se deve ao mero gosto por novas terminologias”, pois, de acordo com ele, a “análise linguística” incluiria “tanto o trabalho sobre questões tradicionais da gramática quanto questões mais amplas a propósito do texto”. (*Ibidem*, p. 74)

De acordo com Soares (1998), é principalmente a partir da segunda metade da década de 80, com a redemocratização do país e com a contribuição das ciências linguísticas – linguística, sociolinguística, psicolinguística, linguística textual, pragmática e análise do discurso – ao ensino de língua portuguesa, uma nova concepção de linguagem e de língua surgiu. Esta como “enunciação, discurso, [...] que, portanto, inclui as relações da língua com aqueles que a utilizam, com o contexto em que é utilizada, com as condições sociais e históricas de sua utilização”. (*Ibidem*, p. 59). Essa nova abordagem significa que mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é entendida como um lugar de interação humana (GERALDI,

1984). Como "uma ação orientada para uma finalidade específica (...) que se realiza nas práticas sociais existentes, nos diferentes grupos sociais, nos distintos momentos da história" (BRASIL, 2000, p. 20). Isso culminou, na década de 90, no surgimento dos PCN, no ENEM.

Assim, o ensino assume uma abordagem mais interativa, tomando o texto como objeto de estudo, pois "é no texto que a língua se revela em sua totalidade" (GERALDI, 1997, p. 135). E, nessa perspectiva, Bronckart afirma que a aula "deve conter uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada, que leve o aluno a refletir e a posicionar-se diante do que aprende" (1999, p. 69). Nesse sentido, o papel da leitura é indispensável, pois a reflexão, o posicionamento e a defesa de um ponto de vista serão possíveis, de forma efetiva, se o educando souber valer-se dos saberes decorrentes da interconexão das leituras feitas em suas vivências, experiências cotidianas e de aprendizagem.

Nos anos 2000, com a percepção da necessidade de mudança no que tange ao ensino de língua portuguesa, foram explorados os PCN para orientar como deve ser tratada a língua, acabando assim com a visão de que é a mais difícil, de que a forma de expressão <certa> é a norma culta. Além disso, contribuem também para uma maior aceitação e valorização das variedades linguísticas:

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em "Língua Portuguesa", está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades (...). A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre "o que se deve e que não se deve falar e escrever, não se sustenta na análise empírica dos usos da língua. (PCN, 1998)

Diante deste cenário, o presente estudo tem como problemática central a análise linguística dos itens do NOVO ENEM. O que nos motivou a navegar por esta temática foi o aprofundamento do conhecimento da elaboração dos itens e da matriz de referência.

A pesquisa consistiu em classificar os 75 itens de língua portuguesa de acordo com seu respectivo a matriz de referência (competência e habilidade). O objetivo da análise foi detectar quais são as competências e habilidades a serem melhores desenvolvidas, a partir da prática da metodologia de ensino da disciplina de língua portuguesa propostas e adotadas nas instituições de ensino por nós, educadores desta área.

A pesquisa consistirá nas seguintes etapas:

- 1- Leitura das matrizes de referência do SAEB e do ENEM sobre descritores, competências e habilidades;
- 2- Seleção dos itens do Novo ENEM e do SAERJINHO sobre análise linguística;
- 3- Análise dos itens a partir da classificação pelos tópicos da matriz de referência do SAERJINHO e pelas habilidades, competências e descritores (nesta ordem);
- 4- Reformulação das matrizes de referência a fim de classificar os itens propostos pelas avaliações externas;
- 5- Reelaboração dos itens com o objetivo de atender às matrizes de referência originais;
- 6- Verificação da quantidade de itens por tópico da matriz de referência do SAEB – conteúdo abordado e pelas habilidades e competências;

7- Análise dos resultados das avaliações externas e internas (SAERJINHO 3B e ENEM) quanto às habilidades / às competências e aos descritores a serem desenvolvidos.

2. Aparato teórico: análise linguística

Como esta pesquisa pretende investigar os itens de análise linguística do Novo ENEM, cabe identificar inicialmente as bases teóricas do conceito de *análise linguística* cuja definição é uma prática inovadora de reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua, visando ao tratamento escolar de fenômenos gramaticais, textuais e discursivos. (MENDONÇA, 2006, p. 205)

Nas últimas duas décadas do século XX, muitas pesquisas foram realizadas acerca do ensino de língua portuguesa, especificamente a leitura, a produção escrita e oral e a estrutura e o funcionamento da língua. Esses estudos têm acarretado mudanças ocorridas tanto no âmbito do saber acadêmico, quanto influenciado, de uma forma ou de outra, a prática pedagógica. (SILVA, 2008)

Em relação às novas orientações-metodológicas, desde a década de 80, na produção acadêmica, este conceito surgiu a partir dos estudos de Geraldi, mais especificamente, no seu artigo “Unidades básicas do ensino de português”, extraído do livro *O texto na sala de aula*, na qual o ensino de língua portuguesa deveria centrar-se em três práticas: a) Prática da leitura de textos; b) Prática da produção de textos; c) Prática da análise linguística. Dessa forma,

Estas práticas, integradas no processo de ensino-aprendizagem, têm dois objetivos interligados: a) tentar ultrapassar, apesar dos limites da escola, a artificialidade que se instituiu na sala de aula quanto ao uso da linguagem; b) possibilitar, pelo uso não artificial da linguagem, o domínio efetivo da língua padrão em suas modalidades oral e escrita. (GERALDI, 1984, p. 77)

Apresentaremos a seguir a matriz de referência do ENEM – a do SAERJINHO reformulada e, por último, a análise dos itens de análise linguística propostos a partir do NOVO ENEM até 2014 e do SAERJINHO 3º bimestre.

2.1. Proposta de reformulação: Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

2.1.1. Competência de área 1

Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

H1 – Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

H2 – Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.

H3 – Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.

H4 – Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

2.1.2. Competência de área 2

Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

H5 – Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.

H6 – Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.

H7 – Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.

H8 – Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

2.1.3. Competência de área 3

Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

H9 – Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

H10 – Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.

H11 – Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

2.1.4. Competência de área 4

Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

H12 – Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

H13 – Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

H14 – Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

2.1.5. Competência de área 5

Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

H15 – Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

H16 – Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

H17 – Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

2.1.6. Competência de área 6

Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 – **Identificar ou substituir** os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

H19 – **Analisar, classificar ou reconhecer a figura ou função da linguagem e /ou efeito de sentido predominante nos textos em situações específicas de interlocução.**

H20 – Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

2.1.7. Competência de área 7

Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

H21 – Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

H22 – **Relacionar ou identificar, no mesmo texto ou em vários, opiniões, temas, assuntos, estratégias argumentativas e recursos linguísticos.**

H23 – Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

H24 – **Reconhecer no texto tese e as estratégias argumentativas empregadas para a uma dada finalidade ou o convencimento** do público, tais como a intimidação, sedução, coação, chantagem, entre outras.

2.1.8. Competência de área 8

Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

H25 – **Identificar ou substituir, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro e seus efeitos de sentido.**

H26 – **Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social, finalidade ou efeito de sentido.**

H27 – Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação e seus efeitos de sentido.

H28 – **Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.**

H 29 – Identificar os efeitos de sentidos provenientes do emprego de recursos morfos-sintáticos / semânticos.

Por causa da renumeração proposta, a competência 9 teve suas habilidades com a numeração diferenciada.

2.1.9. Competência de área 9

Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-os aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

H30 – Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.

H31 – Identificar, pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.

H32 – Relacionar as tecnologias da comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

3. Tópico V – Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido

ENEM 2011 – Questão 132– C8 – H 27– D 20



O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

A contraria o uso previsto para o registro oral da língua.

B contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.

C gera inadequação na concordância com o verbo.

D gera ambiguidade na leitura do texto.

E apresenta dupla marcação de sujeito.

A temática do item é o humor decorrente do emprego de um aspecto gramatical, no caso, o pronome pessoal. A abordagem é diferente das outros itens para reconhecer uma palavra ou expressão com sentido coloquial. Este exige que o candidato domine sintaxe para identificar, na tirinha, o que é questionado: o mau uso do pronome pessoal <ele> cuja função sintática é de objeto direto no lugar de <los>. De acordo com a gramática normativa, o uso do pronome reto "eles" em vez do oblíquo "los", no segundo quadrinho, é inadequado porque contraria as orientações das funções sintáticas de sujeito e objeto. Os pronomes retos exercem função de sujeito e oblíquos, de objeto. Não

obstante, o emprego do pronome reto na função de objeto é comum na oralidade. Portanto, em norma culta, assim se redigiria a fala do segundo quadrinho: <vamos arrasá-los>. O objetivo é avaliar se o candidato desenvolveu a habilidade de reconhecer que o pronome pessoal só é empregado sintaticamente como sujeito.

Essa formulação do item não contempla o D 16 cujo objetivo é identificar os efeitos do humor e não classificar sintaticamente um termo utilizado. Para avaliar esta habilidade, utilizaremos o D 20 a fim de perceber se o candidato domina a temática da morfossintaxe.

Proposta de releitura do item para D 24:

Na frase “Vamos arrasar eles”, o pronome pessoal do caso reto <eles> foi empregado como objeto direto da locução verbal <vamos arrasar>, contrariando uma norma da língua culta formal segundo a qual esse caso do pronome (eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas) serve para marcar a função sintática de sujeito. Portanto, na tirinha, um efeito expressivo do humor decorre da reação de uma das cobras com relação ao mau uso de pronome pessoal reto:

- a) revela sentimento de comodidade com o mau uso do pronome.
- b) expressa o tom irônico de uma das cobras.
- c) **demonstra o descontentamento com o uso da linguagem coloquial.**
- d) apresenta a necessidade de realizar outra ação “acertar” não Relacionada às outras já mencionadas “massacrar” e “arrasar”.
- e) aponta a recusa de uma ação.

ENEM 2012 – Questão 102 – C 7 – H 22 – D 18

O sedutor médio

Vamos juntar
Nossas rendas e
expectativas de vida
querida,
o que me dizes?
Ter 2, 3 filhos
e ser meio felizes? (VERISSIMO, L. F. *Poesia numa hora dessas?!* Rio de Janeiro: Objetiva, 2002)

No poema **O sedutor médio**, é possível reconhecer a presença de posições críticas

A nos três primeiros versos, em que “juntar expectativas de vida” significa que, juntos, os cônjuges poderiam viver mais, o que faz do casamento uma convenção benéfica.

B na mensagem veiculada pelo poema, em que os valores da sociedade são ironizados, o que é acentuado pelo uso do adjetivo “médio” no título e do advérbio “meio” no verso final.

C no verso “e ser meio felizes?”, em que “meio” é sinônimo de metade, ou seja, no casamento, apenas um dos cônjuges se sentiria realizado.

D nos dois primeiros versos, em que “juntar rendas” indica que o sujeito poético passa por dificuldades financeiras e almeja os rendimentos da mulher.

E no título, em que o adjetivo “médio” qualifica o sujeito poético como desinteressante ao sexo oposto e inábil em termos de conquistas amorosas.

Este item exige do candidato não só conhecimento específico da figura de linguagem <ironia> como também seu reconhecimento no texto através do emprego do termo

<meio>. Ao funcionar como adjetivo no título e advérbio no último verso, este corrobora o comportamento satírico da situação.

ENEM 2012 – Questão 116 – C1 – H 1 – D 15



As palavras e as expressões são mediadoras dos sentidos produzidos nos textos. Na fala de Hagar, a expressão “é como se” ajuda a conduzir o conteúdo enunciado para o campo da

A conformidade, pois as condições meteorológicas evidenciam um acontecimento ruim.

B flexibilidade, pois o personagem se refere aos tubarões usando um pronome reflexivo.

C condicionalidade, pois a atenção dos personagens é a condição necessária para a sua sobrevivência.

D possibilidade, pois a proximidade dos tubarões leva à suposição do perigo iminente para os homens.

E impessoalidade, pois o personagem usa a terceira pessoa para expressar o distanciamento dos fatos.

O objetivo do item é avaliar se o candidato desenvolveu a habilidade de analisar todo o contexto (a linguagem verbal e icônica) para identificar o sentido expresso pela expressão <é como se>. A forma como o item foi elaborado atende às orientações da matriz de referência. Portanto, ao avaliar a competência com relação ao efeito de sentido da expressão, trata-se do D15 – C1 – H1.

ENEM 2013 – Questão 119 – C 8 – H 29 – D 21



Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a)

A emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da Expectativa ao final.

B uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.

C retomada do substantivo “mãe”, que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.

D utilização da forma pronominal “la”, que reflete um tratamento formal do filho em relação à “mãe”.

E repetição da forma verbal “é”, que reforça a relação de adição existente entre as orações.

Este item tem como gabarito a letra A cujo conectivo <mas> estabelece a relação de oposição entre o termo <preguiça> e <mãe>. Cabe ressaltar ser necessário que o candidato domine o aspecto morfossintático cobrado (oração adversativa). Para isso, deve perceber inicialmente a relação semântica estabelecida pelos vocábulos.

A elaboração do item não atende às orientações das matrizes de referência. Ainda é meramente conteudista na medida em que avalia a capacidade do candidato de classificar sintaticamente o conectivo <mas>. Verificamos assim a manutenção de um ensino / avaliações internas e externas de gramática centrado em nomenclaturas e classificações em si mesmas, que, conforme Neves (2003), desconsidera ainda a reflexão sobre o funcionamento da linguagem.

Assim como Perini faz uma consideração a respeito da gramática o mesmo ocorre com a elaboração classificatória:

precisamos de melhores gramáticas: mas de acordo com a linguagem atual, preocupadas com a descrição da língua e não com receitas de como as pessoas deveriam falar ou escrever. E, acima de tudo, precisamos de gramáticas que façam sentido (grifo do autor), isto é, que tenham lógica. Que as definições sejam compreensíveis e que sejam respeitadas em todo o trabalho. (2000, p. 56)

Dessa forma, dentre os descritores da matriz de referência, não há nenhum para avaliar a competência desenvolvida acerca da classificação dos conectivos, apenas a relação lógico-discursiva D 15. Devido a isso, propomos o D 20.

Proposta de releitura do item para D19:

Nessa charge, o recurso morfossintático do emprego de uma oração adversativa <mas uma mãe...> corrobora para o efeito de humor de:

A) surpresa proveniente da quebra de expectativa porque o período é composto de duas noções opostas: o termo <preguiça> cujo sentido é negativo e <mãe> positivo.

B) estranhamento dada à relação de complementação das ideias.

C) surpresa por não criar uma relação de causa e efeito, mas uma explicação que justifica a oposição estabelecida.

D) contentamento porque o substantivo <mãe> não gera ambiguidade.

E) descontentamento com a ambiguidade oriunda do termo <preguiça>.

ENEM 2013 – Questão 132 – C 8 – H 25 – D 16

Dúvida

Dois compadres viajavam de carro por uma estrada de fazenda quando um bicho cruzou a frente do carro. Um dos compadres falou:

– Passou um largato ali!

O outro perguntou:

– Lagarto ou largato?

O primeiro respondeu:

– Num sei não, o bicho passou muito rápido. (**Piadas coloridas**. Rio de Janeiro: Gênero, 2006)

Na piada, a quebra de expectativa contribui para produzir o efeito de humor. Esse efeito ocorre porque um dos personagens

A) reconhece a espécie do animal avistado.

B) tem dúvida sobre a pronúncia do nome do réptil.

C) desconsidera o conteúdo linguístico da pergunta.

D) constata o fato de um bicho cruzar a frente do carro.

E) apresenta duas possibilidades de sentido para a mesma palavra.

Neste item cujo gabarito é a alternativa E, o objetivo é avaliar se o candidato desenvolveu a habilidade de perceber que um dos interlocutores do diálogo não entendeu a dúvida do outro com relação à ortografia (largato ou lagarto?), o que gerou o mal-entendido. E, por consequência, o humor por se tratar de um desvio muito comum cometido na hora de se escrever ou de se falar a palavra.

Mesmo na edição de 2013, ainda é proposta questão que foge ao que a matriz de referência almeja avaliar. No caso o efeito de sentido e não motivo oriundo do conteúdo linguístico, ou seja, se sabe qual é a ortografia adequada.

Proposta de releitura do item para adequá-la ao D 16:

No diálogo, ocorre a quebra de expectativa proveniente do fato de o personagem não entender a pergunta do seu interlocutor: referente ao modo como a palavra foi pronunciada. Isso produz qual efeito de humor?

a) indiferença. Na atualidade, com o acordo ortográfico atual, tudo é permitido.

b) contentamento pelo fato do locutor não ter admitido a inadequação da pronúncia.

c) espanto com o fato de alguém não saber pronunciar a palavra.

d) surpresa com o fato da brincadeira.

e) surpresa ocorrida do desajuste da ortografia. O personagem não entende como se fossem duas possibilidades de pronúncia da mesma palavra, e sim, de duas palavras diferentes.

4. Considerações finais

Ao analisar os 75 itens propostos sobre análise linguística no NOVO ENEM, não ratificamos a proposta da matriz de referência do ENEM e da atual abordagem do ensino da língua portuguesa: avaliar a habilidade de o candidato de compreender o papel dos elementos linguísticos na estruturação das sentenças e na construção dos sentidos do texto. Levá-lo a refletir sobre o uso de um termo – expressão – estratégia argumentativa.

A crítica que fazemos é com relação à forma de elaboração dos itens. Se formos nos restringir à matriz de referência desta avaliação, os itens estão condizentes, mas se refletirmos sobre a temática, as orientações e as pesquisas realizadas, percebemos o quão superficial tem sido proposto ainda. Constatamos que, em muitos itens, a gramática é tomada em sua dimensão apenas normativa, sem se preocupar como esta atua na construção dos sentidos mais globais dos textos. Na maioria das vezes, privilegia os conhecimentos linguísticos (os itens meramente classificatórios ou para reconhecimento) que exige que o candidato domine os conteúdos gramaticais a partir da normatividade da língua sem priorizar as construções linguísticas a partir dos textos abordados.

Conforme Bezerra, tradicionalmente, o ensino de língua portuguesa no Brasil se volta para “a exploração da Gramática Normativa, em sua perspectiva prescritiva (quando se impõe um conjunto de regras a ser seguido)” (2010, p. 39). Nessa abordagem, na prática docente do ensino de língua portuguesa, destacava-se o uso do texto

como suporte didático para a realização de itens de análise e classificação de termos gramaticais. O texto é um mecanismo/recurso para subsidiar a realização de análises de cunho/ teor gramatical, ou seja, o texto funciona como “pretexto”.

Assim, apesar do grande número de estudos que ressaltam a relevância de se trabalhar análise linguística nas aulas de língua portuguesa (GERALDI, 1984, 1997; TRAVAGLIA, 1996; MENDONÇA, 2006, entre *Anais do SILEL*, vol. 3, nº 1. Uberlândia: Edufu, 2013.2 outros), é notório que o ensino de gramática tradicional constitui o foco das aulas, o conteúdo exclusivo. Como, infelizmente, verificamos em vários itens.

À luz das orientações metodológicas mais atuais para o ensino de análise linguística, a partir do trabalho com a leitura enquanto construção de sentidos, a formação de sujeitos críticos, reflexivos e atuantes no processo de transformação da sociedade em que estão inseridos, seja possível desenvolver as diversas competências e habilidades dos educandos. Novas pesquisas podem e devem ser realizadas para ratificar como uma prática pedagógica condizente com as atuais demandas urgem acontecer.

Esta pesquisa não esgota o assunto. Minha pretensão é levar os leitores, especialistas da área, a refletir sobre a elaboração dos itens das avaliações externas. A partir das minhas reflexões, cada um dos aspectos da análise linguística abordados já seria o suficiente para muitas investigações. Espero que o trabalho tenha oferecido um panorama sobre o que é a prova do ENEM, qual o papel da língua portuguesa no contexto atual do Ensino Médio e o enfoque dado pelos elaboradores desses exames. Por fim, reconheço as limitações da pesquisa e o vasto campo para maiores reflexões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: 1998. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>

_____. *Matriz de competências do ENEM*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

_____. *ENEM: documento básico*. Brasília: MEC/INEP, 1998.

_____. *ENEM: fundamentação teórico-metodológico*. Brasília: MEC/INEP, 2005.

_____. SEMTEC. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

_____. *Matriz de referência para o ENEM: linguagem, códigos e suas tecnologias*. Brasília, 2009. Disponível em:

<http://www.enem.inep.gov.br/pdf/Enem2009_matriz.pdf>.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Programa de Formação Continuada Mídias na Educação. *Metodologia da pesquisa científica*. Disponível em: <<http://www.euproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83266/index.html>>.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad.: Ana Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

DELORS, Jacques. *Educação, um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Co-

missão Internacional sobre educação para o século XXI. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, Pedro. *TICs e educação*, 2008. Disponível em:
<<http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>>.

ENEM. *Provas e gabaritos*. Disponível em:
<<http://www.vestibulandoweb.com.br/enem/vestibular-provas-enem.asp>>. Acesso em:
2014.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008.

FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: Cortez, 1983.

_____. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1997.

FINI, Maria Eliza; CHARNET, Eugênia Maria Reginato; TALIM, Sérgio Luiz; MORAES, Zélia Heringer de. *Erros e acertos na elaboração de itens para a prova do ENEM*. Disponível em: <<http://www.inf.ufpr.br/bcc/arquivos/enem.pdf>>.

FONSECA, Aytel Marcelo Teixeira da; DUTRA, Andrea Soares; DIAS, Camila Mourão. *Como a língua portuguesa é cobrada no Novo ENEM?* Disponível em:
<http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/minicursos/05.pdf>.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Trad.: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1984.

_____. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

_____. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HENRIQUES, C. C.; PEREIRA, M. T. G. (Orgs.). *Língua e transdisciplinaridade: rumos, conexões, sentidos*. São Paulo: Contato, 2002.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *Português do Brasil: a variação que vemos e a variação que esquecemos de ver*. In: _____. *O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 3. ed. Campinas: Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. *O que é virtual?* São Paulo: Editora 34, 1998.

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em:
<http://www.ich.pucminas.br/pged/db/wq/wq1_LE/local/pierrelevy_conectados.htm>.

MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

_____. *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais*. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. (Orgs.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002.

_____; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002.

NADAI, M. *Como é elaborada a prova do Enem?* Disponível em:
<<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-e-elaborada-a-prova-do-enem>>.

Acesso em: 2014.

NEVES, M. H. M. *Em defesa de uma gramática que funcione*. São Paulo: Contexto, 1987.

OLIVEIRA, Neil Armstrong Franco de. *ENEM: mecanismo de reformulação ou de avaliação do ensino de língua portuguesa?* Disponível em:

<http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/nafoliveria.pdf>> Acesso em: 2014.

PERINI, Mario A. *Para uma nova gramática do português*. São Paulo: Ática, 1985.

_____. *Sofrendo a gramática*. São Paulo: Ática, 2000.

PERRENOUD, Philippe. *Construindo as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

_____. *10 novas competências para ensinar*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PORTAL Dia a Dia Educação. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br.

PRETI, Dino. *Estudos de língua oral e escrita*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SANTOS, Edmea; ALVES, Lynn. (Orgs). *Práticas pedagógicas e tecnologias digitais*. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

SANTOS, Emmanoel dos. *Certo ou errado? Atitudes e crenças no ensino da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Graphia, 1996.

SCHIFFRIN, Déborah. *Discourses markers*. New York: Cambridge University Press, 1987.

SILVA, Silvio Profirio da. A linguística no ENEM e nas provas de vestibular: novas estratégias de leitura/compreensão de textos e a abordagem da variação linguística. *Revista Virtual P@rtes*, 13/10/2010. Disponível em:

<http://www.partes.com.br/2012/10/13/a-linguistica-no-enem-e-nas-provas-de-vestibular>>

SILVA, Talita Gleycilane Mendes da. *As questões gramaticais e o ENEM: abordagem e elaboração*. [Monografia]. Brasília, 2013. Disponível em:

http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8719/1/2013_TalitaGleycilaneMendesdaSilva.pdf>

SOARES, Magda. Concepções de linguagem e o ensino de língua portuguesa. In: BASTOS, N. B. (Org.). *Língua portuguesa: história, perspectivas, ensino*. São Paulo: Educ, 1998.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, *IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: "Infância e Práticas Educativas"*. Arq Mudi. 2007. Disponível em:

http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf>.

TAJRA, Sanmya Feitosa. *Informática na educação: professor na atualidade*. São Paulo: Érica, 1998.

TEDESCO, J. C. *Educar na sociedade do conhecimento*. Trad.: Elaine Cristina Rinaldi, Jaqueline Emanuela Christensen e Maria Alice Moreira Silva. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.

VALENTE, J. A. *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Unicamp/NIED, 1999.

_____. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. *Boletim do Salto para o Futuro*. Série Pedagogia de Projetos e integração de mídias, TV-ESCOLA-SEED-MEC, 2003. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>.